

mapeamento sorológico de profissionais atuantes nas emergências no cenário de pandemia. Estes dados mostraram-se semelhantes a estudos previamente realizados.

**2461**

**DESENVOLVIMENTO DE UM PODCAST SOBRE SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA DE COVID-19**

DOMÊNICA BOSSARDI RAMOS; ÉMILLY GIACOMELLI BRAGÉ; LAHANNA DA SILVA RIBEIRO; INARA RAHDE FIALHO ; DÉBORA GOMES DA ROCHA; CAROLINE BUSATTO; ANNIE JEANNINNE BISSO LACCHINI  
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

O impedimento da realização de atividades presenciais devido à pandemia de COVID-19 fez com que a execução das atividades de educação permanente sofressem adaptações, sendo necessário o uso de novas metodologias para realizar a troca de conhecimento sobre temáticas relevantes para o contexto atual. O desenvolvimento de podcasts surge como opção de continuidade aos encontros de educação permanente, a qual se torna cada vez mais fundamental para fornecer informações de confiança, além de impedir a disseminação de fake news. Objetiva-se relatar a experiência no desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na contexto da pandemia de COVID-19. Trata-se de um relato de experiência sobre uso da ferramenta podcast ConectadaMente desenvolvido pelo Projeto de Extensão “Educação Permanente em Enfermagem na Saúde Mental” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, com início em Março de 2020. O podcast foi direcionado tanto ao público alvo do projeto de extensão, os profissionais de enfermagem, quanto para o público em geral, visando democratizar o conteúdo produzido, especialmente no período da pandemia de COVID-19. O material foi produzido pelas acadêmicas de enfermagem bolsistas da UFCSPA, sob supervisão da professora coordenadora do projeto. Elaborou-se, então, 10 roteiros sobre temáticas de saúde mental relacionadas à pandemia de COVID-19, cujo embasamento foi proveniente de pesquisas em bibliotecas virtuais. O Podcast foi disponibilizado com frequência quinzenal na plataforma SoundCloud, no formato mp3. A divulgação ocorreu por meio de perfis do projeto em redes sociais, como Instagram e Facebook. Foram gravados e disponibilizados 10 episódios que tiveram duração média de 3 minutos e, aproximadamente, 400 visualizações, conforme os dados estatísticos da própria plataforma SoundCloud. Essa foi uma estratégia importante para contemplar as diretrizes da extensão nesse período de pandemia, promovendo o diálogo entre a universidade e a população por meio de informações baseadas em evidências científicas.

**2469**

**IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 EM PACIENTES BRASILEIROS COM DOENÇA DE GAUCHER**

LETHICIA CAMPOS FERRARO; DÉVORA NATALIA RANDON ; TAIANE ALVES VIEIRA; IDA VANESSA D. SCHWARTZ  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A pandemia por COVID-19 levou à adoção de diversas medidas de contenção e manutenção dos serviços de saúde. Não existem dados sobre o impacto desta situação na comunidade de doenças raras no Brasil, incluindo a Doença de Gaucher (DG), cujo principal tratamento é a reposição enzimática. O entendimento dos aspectos negativos e positivos das medidas adotadas é crucial para a contenção a curto e longo prazo. Objetivo: Caracterizar o impacto da pandemia por COVID-19 em pacientes brasileiros com DG. Metodologia: Um questionário direcionado aos portadores de doenças raras e seus cuidadores foi amplamente divulgado e aplicado via internet no território brasileiro de 1 junho a 5 de julho de 2020. O conteúdo foi adaptado do formulário divulgado pela EURORDIS. Trinta e três pacientes ou cuidadores de DG foram incluídos e serão descritos neste estudo. Resultados: Dentre os participantes [Nordeste: 11 (33,3%), Sul: 10 (30,3%), Sudeste: 6 (18,2%), Centro-oeste: 5 (15,2%), e Norte: 1 (3%)], vinte e seis (78,8%) eram pacientes com DG e 5 (15,2%) eram pais. A representatividade das faixas etárias dos pacientes (anos) foi: <15=3 (9%), 15-17=2 (6,1%), 8-24=1 (3%), 25-34=10 (30,3%), 35-49=15 (45,5%) e ≥65=2 (6,1%). Trinta e dois (97%) participantes relataram sentir-se ameaçados ou muito ameaçados pelo COVID-19. Trinta (91%) alegaram não saírem da residência ou fazê-lo apenas para atividades essenciais, e dezessete (51,5%) relataram sentir-se isolados. Em relação ao tratamento, doze (36,4%) tiveram tratamentos médicos (hospitalares ou domiciliares) interrompidos; dezoito (54,5%) tiveram consultas com médico que acompanha a doença adiadas ou canceladas; 18 (54,5%) julgaram as interrupções dos serviços de saúde prejudiciais à saúde/bem-estar. Dos 8/33 (24%) respondentes que tiveram experiência com telemedicina, seis (75%) a consideraram boa, quatro (50%) a qualificaram como muito resolutiva e três (37,5%) como parcialmente resolutiva. Nenhum paciente foi internado em decorrência de Sars-CoV-2, apesar de 4 (12%) terem sido testados. Conclusão: Os dados refletem a vulnerabilidade dos pacientes com DG, principalmente em relação à interrupção do tratamento. Medidas que garantam sua continuidade e segurança devem ser implementadas e reforçadas. Estratégias de telemedicina, embora pouco frequentes, parecem ser eficientes no acompanhamento. A reorganização do sistema de saúde e cooperação dos pacientes e cuidadores é essencial, podendo ser necessária inclusive pós-pandemia.

**2498**

**ALTERAÇÕES NO EQUÍPO DE PACIENTES COM COVID-19 - ESTUDO PRELIMINAR**

JÚLIA GIRARDI; GABRIEL GIRON CORRÊA; IURI VICENTE CAMARGO MORKIS; CARINE GHEM; LIANE NANJI ROTA; JOSÉ ANTÔNIO TESSER POLONI; PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Trata-se de um patógeno altamente contagioso que atinge principalmente o sistema respiratório humano. Os primeiros casos foram identificados em dezembro de 2019, em Wuhan, Hubei, China, e rapidamente se espalhou para outras áreas do mundo. Sabe-se que muitos pacientes

com COVID-19 desenvolvem insuficiência renal aguda (IRA), uma síndrome caracterizada pelo declínio da função renal, o que pode contribuir para o agravamento do quadro clínico destes pacientes. Nesse contexto, a presença de proteinúria é um achado relevante principalmente em pacientes internados. Dessa forma, o exame Qualitativo de Urina (EQU) pode ser um marcador importante para esta avaliação, pois através dele pode-se verificar possíveis alterações morfológicas e físico-químicas e auxiliar no diagnóstico de IRA destes pacientes.

**Objetivo:** Descrever as principais alterações no EQU indicativas de lesão renal em pacientes internados em decorrência do COVID-19.

**Métodos:** Estão sendo coletados os dados dos primeiros EQUs (LabUmat/Urised, Abbott Diagnostics) solicitados de pacientes com resultado positivo para SARS-CoV-2 da rotina do Serviço de Diagnóstico Laboratorial do HCPA, a partir de julho de 2020. Foram analisados os achados no exame químico e no sedimento urinário destes pacientes. Este projeto possui aprovação pelo CEP (nº 2020-0147).

**Resultados:** Até o momento avaliamos os EQUs de 137 pacientes internados no HCPA, 39% em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), com idade entre 24 a 92 anos, média de 60 anos, sendo 52% homens. Entre os principais achados no sedimento urinário, 35% apresentaram cilindros granulosos (14% em proporção patológica, acima de 4 cilindros por campo de 10x), 7% cilindros epiteliais, 4% cilindros céreos e menos de 2% cilindros leucocitários, hemáticos, graxos ou células tubulares renais. Cristais de ácido úrico foram observados em 9% dos pacientes. Proteinúria na tira reativa foi evidenciado em 48% dos casos.

**Conclusão:** Este estudo preliminar encontrou uma grande proporção de pacientes portadores de COVID-19 com proteinúria, entretanto poucos casos apresentando outros marcadores de dano renal, como cilindros patológicos (que não granulosos) ou células tubulares renais. Como se trata de um estudo preliminar, pretende-se seguir o acompanhamento destes pacientes e associar os achados do EQU com outros marcadores bioquímicos.

**2550**

#### **HUMANIZAÇÃO NA TERMINALIDADE DO PACIENTE COM COVID-19 EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA**

LUANA MATUELLA FIGUEIRA DA SILVA; PAULA AZAMBUJA GOMES

HMD - Hospital Mãe de Deus

**INTRODUÇÃO:** O Centro de Terapia Intensiva (CTI) é destinado ao atendimento de pacientes graves e que em alguns casos podem evoluir para óbito apesar da realização de todos os tratamentos possíveis dentro dessas unidades. Independente da implantação de programas de humanização o CTI ainda remete a sofrimento e falta de humanismo. Agregado a estas questões o período em que vivemos com o surgimento do novo coronavírus (COVID-19) evidencia ainda mais essa situação, visto que o isolamento social é preconizado e a visita dentro do CTI muitas vezes é limitada ou restrita. **OBJETIVO:** Relatar a organização para a entrada de familiares na despedida do paciente internado na CTI com COVID-19.

**MÉTODO:** Pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, que teve como finalidade descrever a organização de um hospital privado no Brasil para a despedida dos familiares de paciente com COVID-19 durante o isolamento social.

**RESULTADOS:** Os familiares são informados pelo médico assistente responsável da piora clínica e óbito iminente do paciente, com isso o psicólogo da unidade juntamente com a equipe de enfermagem possibilita a entrada no leito do ente querido desde que paramentados e acompanhados por membro da equipe como forma de atentar para regras de proteção. Podendo ainda a despedida ocorrer através da porta de vidro do leito por questões pessoais ou por serem familiares do grupo de risco. Desta forma, preconizando possibilitar a despedida dos familiares do paciente dentro do CTI o que permite a elaboração do luto e a visualização da real situação do paciente sem que o imaginário e suposições sejam um dificultador nesse momento. Ainda, viabiliza minimizar complicadores futuros do luto e aproximar o familiar dos rituais existentes em cada cultura demonstrando um benefício à saúde mental desses. **CONCLUSÃO:** O familiar que recebe a notícia do óbito sem ter podido realizar todo o processo de luto necessário para se despedir acaba se deparando com sentimentos complexos. A dimensão da surpresa, do susto e do inesperado podem ser geradores de trauma, promovendo grande angústia e sofrimento. Portanto, participar do processo de despedida do paciente possibilita o espaço para que as famílias possam viver o luto, ou seja, que possam "Aceitar a realidade da perda; Enfrentar as emoções do pesar; Adaptar-se à vida sem a pessoa; Encontrar maneiras adequadas para lembrar o falecido; Reconstruir a fé e os sistemas filosóficos abalados pela perda e Reconstruir a identidade e a vida".

**2565**

#### **POOLING OF SAMPLES TO OPTIMIZE SARS-COV-2 DIAGNOSIS BY RT-QPCR: COMPARATIVE ANALYSIS OF TWO PROTOCOLS.**

FABIANA VOLPATO; DAIANA DE LIMA-MORALES; PRISCILA LAMB WINK; JULIA WILLIG; FERNANDA DE-PARIS; PATRICIA ASHTON-PROLLA; AFONSO LUÍS BARTH

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RT-qPCR for SARS-CoV-2 is the main diagnostic test used to identify the novel coronavirus. Several countries have used large scale SARS-CoV-2 RT-qPCR testing as one of the important strategies for combating the pandemic. In order to process the massive needs for coronavirus testing, the usual throughput of routine clinical laboratories has reached and often surpassed its limits and new approaches to cope with this challenge must be developed. This study has aimed to evaluate the use pool of samples as a strategy to optimize the diagnostic of SARS-CoV-2 by RT-qPCR in a general population. A total of 220 naso/orofaryngeal swab samples were collected and tested using two different protocols of sample pooling. In the first protocol (Protocol A); 10 clinical samples were pooled before RNA extraction. The second protocol (Protocol B) consisted of pooling the already extracted RNAs from 10 individual samples. Results from Protocol A were identical (100% agreement)